



Centro Espírita

**Bênção** de Paz



**PROBEM**  
**MÓDULO AVANÇADO**

**Tema 12: Evocações**

**Aula: 20-08-2018**  
**Caio Marcelo Salgado**

# Evocações

Considerações gerais:

I. Significados:

Evocar – Origem do latim EVOCCARE (Ex “fora” + Vocare “chamar”) e significa fazer aparecer, chamar de algum lugar, trazer à lembrança ou imaginação.

Invocar – Origem do latim INVOCARE (In “em” + Vocare) e significa pedir auxílio ou proteção, fazer súplicas, embirrar, implicar.

Avocar – Origem do latim ADVOCARE (Ad “a” + Vocare) e significa atrair para si aquilo que fora delegado a outrem.

# Evocações

A Evocação não é fenômeno somente de nossos dias. Na antiguidade as pessoas evocavam os mortos, e muitos comercializavam os dons de comunicabilidade com os mundos invisíveis para proveito próprio ou dos seus clientes.

**Moisés:** Por este motivo Moisés proibiu a evocação dos Espíritos, dizendo: “Que entre nós ninguém use de sortilégio e de encantamentos, nem interrogue os mortos para saber a verdade” (Dt. - Cap. XVIII, v. 9-12).

**Grécia:** A crença nas evocações era geral. Todos os templos possuíam mulheres chamadas **pitonisas** encarregadas de proferir oráculos, evocando os deuses.

**Inglaterra:** Na Inglaterra vitoriana, os “mortos” comungavam com os vivos através de **médiuns**.

# Evocações

Comunicação pode ser espontânea ou ser evocada.  
Evocar ou não?

Como Kardec entende essa questão?

**“Estamos sempre rodeados de Espíritos, na maioria das vezes inferiores, que anseiam por se comunicar. Não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos os que querem entrar.”**

O apelo direto a determinado Espírito estabelece um laço entre ele e nós: o chamamos por nossa vontade e assim opomos uma espécie de barreira aos intrusos.

# Evocações

- As comunicações espontâneas não têm nenhum inconveniente quando controlamos os Espíritos e temos a certeza de não deixar que os maus venham a dominar.
- Em reuniões regulares, há sempre Espíritos que as frequentam e manifestam-se quase sempre espontaneamente para tratar de algum assunto, desenvolver um tema ou dar uma orientação. Nesses casos é fácil reconhecê-los, seja pela linguagem, seja pela escrita ou por certos hábitos peculiares.
- Quando se evoca um Espírito pela primeira vez é conveniente designá-lo com alguma precisão. As perguntas devem ser afetuosas ou respeitosas e em todos os casos revelar a benevolência do evocador.

# Evocações

- Muitas vezes o Espírito já está presente ao ser evocado porque através do pensamento já o evocamos de antemão mesmo sendo a primeira vez. Outras vezes um Espírito intermediário vai buscar o evocado e para isso não precisa de muito tempo. Se o Espírito evocado não pode vir imediatamente, o mensageiro marca um prazo para trazê-lo.
- Kardec recomenda que façamos a evocação em nome de Deus para que se deva ser tomada a sério e não levianamente. Os que pensarem que se trata de uma fórmula sem consequência farão melhor se desistirem de evocar.

# Evocações

- Oferecem, frequentemente, mais dificuldades aos médiuns que as manifestações espontâneas, principalmente quando se trata de obter respostas precisas e perguntas circunstanciadas.
- As relações fluídicas nem sempre se estabelecem instantaneamente com o primeiro Espírito que se apresenta.
- Kardec sugere médiuns especiais (*flexíveis e positivos*)  
(1)



# Evocações

Algumas recomendações de Kardec aos médiuns:

1. Não atender solicitações de caráter privado cuja intenção seja de curiosidade fútil.
2. Manterem-se vigilantes contra as armadilhas que pessoas mau intencionadas lhes possam preparar.
3. Não se prestarem, sob nenhum pretexto, a essas evocações, se perceberem de curiosidade e de interesse e não uma intenção séria de parte do evocador, de se recusarem a servir para qualquer questão ociosa ou que não esteja no âmbito das que racionalmente se podem propor aos Espíritos.

# Evocações


4. Repelir todas evocações que tiverem um caráter insidioso, pois os Espíritos não gostam das que têm por fim submetê-los à prova.
5. É prudente não fazer evocações na ausência das pessoas que as pedem - é mesmo preferível não fazê-las.
6. Somente essas pessoas estão aptas a controlar as respostas, julgar a identidade do Espírito, provocar os esclarecimentos que as respostas suscitarem e a fazer as perguntas ocasionais a que as circunstâncias podem levar.
7. Além disso, sua presença é um motivo de atração para o Espírito, geralmente pouco disposto a se comunicar com estranhos pelos quais não tem nenhuma simpatia.


# Espíritos que podem ser evocados


- Podemos evocar todos os Espíritos, seja qual for o grau da escala a que pertençam.
- Entre as causas que podem opor-se à manifestação de um Espírito, umas estão **nele mesmo** e outras lhe são **estranhas**.

**Causas próprias** - Ocupações ou as missões que desempenham, das quais não pode se afastar; a sua própria situação.

**Causas estranhas** - natureza do médium, condição da pessoa que evoca, ao meio em que faz a evocação e ao fim que se propõe.

- 
- Simpatia ou antipatia, atração ou repulsão que o Espírito do médium exerce sobre o evocado, pode tomá-lo por intérprete com satisfação ou com aversão.
  - As qualidades pessoais do médium e do desenvolvimento de sua mediunidade devem ser levadas em conta.
  - Espíritos se apresentam com maior boa vontade e sobretudo são mais precisos com um médium que não lhes oferece obstáculos materiais.
  - Condições morais parecidas, proporcionam mais facilidade ao médium para escrever ou exprimir-se.

- 
- Devemos ainda considerar a facilidade que resulta do hábito da comunicação com determinado Espírito.
  - Com o tempo, o Espírito comunicante se identifica com o do médium e com o do evocador.
  - Independente da questão de simpatia, estabelece-se entre eles **relações fluídicas** que tornam mais fáceis as comunicações.
  - Em resumo, do que acabamos de expor resulta: que a faculdade de evocar todo e qualquer Espírito não implica para o Espírito a obrigação de estar às nossas ordens; que ele pode atender-nos numa ocasião e noutra não, com um médium ou com um evocador que o agrade e não com outro; dizer o que quiser, sem poder ser constrangido a dizer o que não quer; retirar-se quando lhe convém; enfim, que em virtude de sua própria vontade ou não, após haver sido assíduo durante algum tempo, pode subitamente deixar de manifestar-se.




➤ Quando se quiser evocar um novo Espírito é necessário perguntar ao guia protetor dos trabalhos se a evocação é possível. No caso de não o ser, ele geralmente dá as razões do impedimento e então seria inútil insistir.

### **É inconveniente ou não evocar Espíritos maus?**

➤ Não há inconveniente quando se faz a evocação com um fim sério, instrutivo e tendo em vista melhorar-se.

➤ É grande o inconveniente quando se faz por mera curiosidade ou diversão, ou se a gente se coloca sob a sua dependência, pedindo-lhes algum serviço. Esse mesmo serviço solicitado, por menor que seja, representa um verdadeiro pacto firmado com os Espíritos maus, e estes não largam facilmente a presa.

(4)



➤ Só pela *superioridade* moral se exerce ascendência sobre os Espíritos inferiores.

➤ Os Espíritos perversos reconhecem a superioridade dos homens de bem.

➤ São Luis nos alerta:

**“O nome de Deus só tem influência sobre os Espíritos imperfeitos na boca de quem pode usá-lo com a autoridade das suas próprias virtudes. Na boca de um homem que não tenha nenhuma superioridade moral sobre o Espírito é uma palavra como qualquer outra. Dá-se o mesmo com os objetos sagrados que lhes opõem. A arma terrível é inofensiva em mãos inábeis ou incapazes de usá-la”.** (5)

# LINGUAGEM A USAR COM OS ESPÍRITOS

O grau de superioridade ou de inferioridade dos Espíritos indica naturalmente o tom em que se lhes deve falar.

**Espíritos elevados** merecem o nosso respeito, a nossa consideração e a nossa submissão, devendo tratá-los com a deferência pela sua superioridade moral.

Não é com palavras que podemos conquistar-lhes a benevolência, mas pela sinceridade dos sentimentos. Um bom pensamento os agrada mais do que os títulos mais lisonjeiros.



# LINGUAGEM A USAR COM OS ESPÍRITOS

**Espíritos inferiores** apontam seu próprio caráter e determinam a linguagem que devemos empregar (alguns são inofensivos e até mesmo benévolos, são levianos, ignorantes, estouvados). O tom familiar não lhes causa estranheza e nem os melindra; pelo contrário, é o que lhes agrada.

Espíritos inferiores infelizes, merecem mais a nossa piedade e a benevolência com que os tratamos é um consolo para eles. Na falta de simpatia, que encontrem em nós a indulgência que desejaríamos para nós mesmos.

# LINGUAGEM A USAR COM OS ESPÍRITOS

Os Espíritos que demonstram a sua inferioridade pelo cinismo da linguagem, pelas mentiras, pelos sentimentos baixos e os conselhos perversos devem ser tratados com a piedade que nos inspiram os grandes criminosos.

***“Tenhamos veneração pelos que a merecem, reconhecimento pelos que nos protegem e assistem, e para todos os outros a benevolência de que talvez nós mesmos necessitemos um dia. Descobrimo o mundo incorpóreo aprendemos a conhecê-lo e esse conhecimento deve regular as nossas relações com os seus habitantes”.***

# UTILIDADE DAS EVOCAÇÕES VULGARES

Espíritos superiores são os expoentes do mundo espírita, sua própria elevação coloca-os de tal maneira acima de nós que nos assombramos com a distância que os separam de nós.

Os Espíritos mais comuns nos tornam mais palpáveis as condições de sua nova existência.

A evocação dos Espíritos vulgares tem ainda a vantagem de nos colocar em relação com os Espíritos sofredores, aos quais podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar com bons conselhos. Assim, podemos ser úteis ao mesmo tempo em que nos instruímos.



# **PERGUNTAS SOBRE AS EVOCAÇÕES**

# Mecanismos da evocação -

## captação

**Questão:** Como os Espíritos espalhados no espaço ou nos diferentes mundos **podem ouvir** as evocações que lhes são feitas?

Os guias espirituais nos informam que **temos dificuldade** de compreender o modo de transmissão do pensamento entre os Espíritos. Em linhas gerais, o processo se dá da seguinte forma:

O “Espírito que evocamos, por mais longe que esteja, recebe, por assim dizer, o contragolpe do pensamento, como uma espécie de choque elétrico que chama sua atenção para o lado de onde vem o pensamento a ele dirigido; ele ouve o pensamento, como na terra ouvimos a voz”.  
(Pergunta: 5)

# Mecanismos da evocação - atendimento

**Questão:** Os Espíritos estão sempre ao nosso dispor?

Não. Embora eles nos ***influenciem os pensamentos***, não é a toda hora que estão dispostos a se comunicarem conosco.

Eles, muitas vezes, estabelecem dia e hora para que não haja perda de tempo, nem para eles que têm muito que fazer e nem para nós que também temos os nossos compromissos com o exercício da profissão e com os deveres de cada dia. (Pergunta 16)

# Mecanismos da evocação – evocar ou esperar?

**Questão:** Devemos **evocar** os Espíritos ou **esperar** que eles venham espontaneamente?

**Evocando**, não temos a certeza de que seja o Espírito requerido; é possível, também, que o Espírito chamado não queira falar.

Vindo espontaneamente, pode ser um Espírito das trevas. Aqui, deve-se ressaltar se temos ou não domínio sobre o Espírito mau.

# Evocação dos animais

**Questão:** Algumas pessoas **evocaram animais** e estes lhes responderam. Há uma possibilidade científica?

"Depois da morte do animal, o princípio inteligente que havia nele fica em estado latente"; esse princípio é imediatamente utilizado por certos Espíritos encarregados desse cuidado para animar de novo os seres nos quais continua a obra de sua elaboração.

Assim, no mundo dos Espíritos, não há Espíritos de animais errantes, mas somente Espíritos humanos. (Pergunta 36)



## ◦ Evocação de pessoas vivas

**Questão:** Podemos evocar pessoas vivas?

Sim. Há necessidade, contudo, de que o estado do corpo permita ao Espírito ausentar-se no instante do chamamento.

Nesse caso, o corpo dorme ou dormita. Quando o corpo dorme, o Espírito fica livre para entrar em contato com outros Espíritos. Nada impede que venha a um grupo se manifestar mediunicamente.


# Telegrafia Humana

**Evocando-se reciprocamente, poderiam duas pessoas transmitir de uma a outra seus pensamentos e corresponder-se?**

"Certamente, e essa telegrafia humana será um dia um meio universal de correspondência."

**Por que não será praticada desde já?**

"É praticável para certas pessoas, mas não para toda gente. Preciso é que os homens se depurem, a fim de que seus Espíritos se desprendam da matéria e isso constitui uma razão a mais para que a evocação se faça em nome de Deus. Até lá, continuará circunscrita às almas de escol e desmaterializadas, o que raramente se encontra nesse mundo, dado o estado dos habitantes da Terra."



A **Telegrafia Humana** foi uma figura de linguagem utilizada por Kardec para tentar comparar o que hoje denominamos como **telepatia**, isto é, a forma de comunicação pela **transmissão dos pensamentos**. A telegrafia era a mais alta tecnologia de transmissão de informações para regiões distantes no globo; porém esta tecnologia há muito foi ultrapassada pela radiodifusão, pelos satélites e pelas nuvens de informação.

A telepatia, que seria uma espécie de telegrafia humana, hoje melhor comparada a uma irradiação humana, é a transmissão de pensamentos para o ambiente e recepção por todos aqueles espíritos que consigam se sintonizar com o emissor. A telepatia tão mais se torna natural entre os espíritos quanto mais estes se libertam dos condicionamentos materiais.



Obrigado